



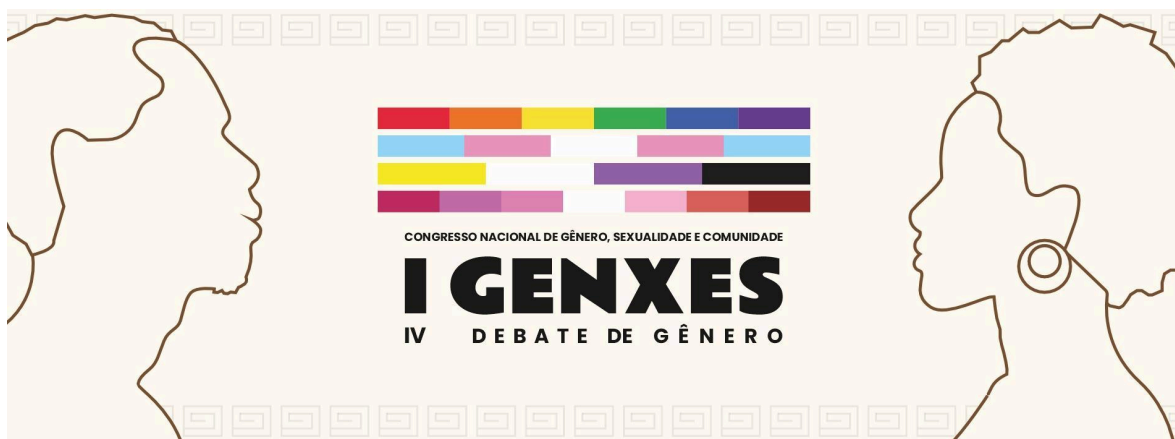
CORPOS SILENCIADOS, VOZES QUE RESISTEM: SLAM EM LIBRAS E A REALIDADE DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MULHERES

Eixo Comunitário: Violência de Gênero e LGBTQIA+fobia

Júlia Batista Alves (PPGET-UFSC)¹

RESUMO: Essa pesquisa se debruça sobre o processo de produção da arte sinalizada, mas especificamente, da construção poética na Língua Brasileira de Sinais (Libras), compreendida como um processo de transformar ideias, sentimentos ou temáticas relevantes em uma forma de expressão artística visual. Envolvendo a escolha de vocabulários em Libras, ritmo e elementos visuais, como por exemplo os recursos de expressões corporais e faciais, classificadores, gestos, emoções e uso do espaço, utilizados como ferramentas principais. Tem como objetivo principal a análise do processo de criação de uma poesia sinalizada sobre violência sexual, desenvolvida por uma mulher durante a participação em um curso de slam em Libras, explorando como a utilização dessa forma de expressão artística em Libras pode amplificar as vozes e experiências das vítimas, promovendo informação à comunidade surda, especificamente as mulheres surdas, e fomentando o empoderamento aliado à resistência. Além disso, visa i. Analisar e compreender o processo de construção poética; ii. Detectar o tema que será abordado na poesia, nesse caso sendo a violência sexual; iii. Identificar os elementos e ferramentas necessárias para a produção sinalizada. A pesquisa é de abordagem qualitativa, classificada como estudo de caso experimental, embasada em evidências da literatura científica, o que permite uma compreensão aprofundada do tema. Motivada pela literatura surda e pela arte, tem como aporte teórico os estudos de Mourão (2011) e da Silva (2023), e, para tratar da violência de gênero, os trabalhos de Aras (2013); Nader e Soares (2023) e Baalbaki (2021-2024). Foi aplicado um estudo de natureza descritiva sobre a experiência vivenciada, cujo resultado será analisado a partir de um vídeo em Libras. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um diário de campo, escrito em português, com anotações relacionadas ao curso, que contribuirá para a produção poética sinalizada pela pesquisadora. A versão em Libras será utilizada para análise de dados. A pesquisa apresenta resultados positivos, sendo bem recebida e elogiada pela comunidade surda. Evidencia-se que o slam em Libras possibilita a compreensão de discussões políticas para mulheres surdas, uma vez que respeita sua primeira língua e valoriza o universo dos artefatos culturais surdos nas representações artísticas.

¹Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Graduada em Letras-Libras pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Habilitada em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa pela Faculdade ViaSapiens. Atua como Intérprete e Tradutora de Libras na URCA e no IFCE. Membro do Grupo de pesquisa Sistêmica, Ambientes e Linguagens (SAL), da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: juhlia3333@gmail.com



Palavras-chave: Slam; Libras; Violência sexual e Mulheres.